



26º CONGRESSO BRASILEIRO DE
PERINATOLOGIA
Florianópolis-SC

#NeoJuntos
11 A 14
DE OUTUBRO
CentroSul Florianópolis
Av. Gov. Gustavo Richard, 850 - Centro, Florianópolis - SC



Trabalhos Científicos

Título: Evolução Temporal Da Mortalidade Hospitalar Em Uma Coorte De Prematuros Menores Que 32 Semanas De Gestação De Instituições Universitárias Brasileiras Entre 2006 E 2020

Autores: JULIANA POLICASTRO GRASSANO BORGES (EPM-UNIFESP), MARINA CARVALHO DE MORAES BARROS (EPM-UNIFESP), ADRIANA SANUDO (EPM-UNIFESP), MARIA FERNANDA BRANCO DE ALMEIDA (EPM-UNIFESP), RUTH GUINSBURG (EPM-UNIFESP), REDE BRASILEIRA DE PESQUISAS NEONATAIS (RBPN)

Resumo: [INTRODUÇÃO] - Conhecer a evolução temporal dos óbitos neonatais é fundamental para o planejamento da assistência a prematuros. [OBJETIVOS] - Verificar a tendência temporal dos óbitos de prematuros (PT) em uma coorte multicêntrica em 15 anos. [METODOLOGIA] - Coorte multicêntrica de PT de 23-31 semanas de idade gestacional (IG) e peso ao nascer (PN) entre 400-1500g de 19 centros universitários entre 2006-2020. Excludos PT com malformações. Verificou-se a evolução da taxa de mortalidade hospitalar para todos os PT e de acordo com a IG (23-27 e 28-31 semanas) pelo modelo de Prais-Winsten. Por Regressão de Poisson, verificou-se o efeito do ano e da IG no risco de  bito. A chance de o PT estar vivo com 120 dias, de acordo com a IG, foi avaliada por Kaplan-Meier e comparada pelo Log-Rank. Verificou-se os fatores associados ao risco de óbito pela regressão de Cox, ajustada pelo ano. Os valores estão expressos em % (intervalo de confianç  de 95%, valor-p). [RESULTADOS] - Estudou-se 13.825 PT (5644 com 23-27 semanas e 8181 com 28-31 semanas), dos quais 4357 (32%) faleceram. A mortalidade hospitalar de todos os PT foi 32,5% em 2006 e 25,6% em 2020, com redução de 26% (5-42%, $p=0,016$) no período. Para o grupo de 23-27 semanas, o decréscimo foi de 30% (1-51%, $p=0,045$), com queda anual de -1,35% (-2,11 a -0,59%). Para o grupo de 28-31 semanas, a redução foi de 46% (18-64%, $p=0,004$), com queda anual de -3,46% (-5,38 a -1,49%). A probabilidade de o PT estar vivo aos 120 dias foi 65% (64-66%), sendo menor para o grupo 23-27 semanas [45% (43-46%)] do que para os 28-31 semanas [77% (75-80%)], com $p<0,001$. Ajustado pelo ano, os fatores associados   maior chance de óbito foram: ausência de corticoterapia antenatal, hemorragia materna de 3  trimestre, parto vaginal, necessidade de reanimação avançada ao nascimento, IG 23-27 semanas, ser pequeno para a IG, sexo masculino, presenç a de pneumotórax, síndrome do desconforto respiratório, hipertensão pulmonar e sepe precoce. [CONCLUSÃO] - Ao longo de 15 anos, observou-se, nos 19 hospitais universitários brasileiros, importante redução da mortalidade de PT com IG entre 23-31 semanas, sendo mais significativa naqueles com 28-31 semanas.